

COTIDIANO

Violência tem redução de 3% no primeiro semestre de 2007.

CIDADES, 3b

Confira as informações sobre os principais concursos pelo Brasil.

CONCURSOS, 5b

Diretora do Procon avalia as mudanças na telefonia fixa.

CIDADES, 4b



A elevação à categoria de vila proporcionou ao povoado de Santana das Antas a autonomia política necessária para desenvolver as atividades administrativas que a sociedade local precisava. A arrecadação municipal não era tão significativa que permitisse o investimento de somas expressivas em obras públicas. E a economia local, apesar do contínuo crescimento ainda era incapaz de gerar divisas aos cofres públicos.

As primeiras administrações procuraram estruturar administrativamente o município. Em 1892, quando da elevação à categoria de Vila, uma junta administrativa chefiada por José da Silva Batista (Zeca), foi empossada com o objetivo de organizar a Vila e preparar a primeira eleição para intendente. Em 1896, na gestão de Antônio Pereira de Souza Dutra, foi promulgada a primeira Lei Orgânica do município.

Na gestão de Américo Borges de Carvalho, a administração municipal sofreu reestruturação. O município foi subdividido com a criação de seus primeiros distritos, Capiwara e Boa Vista de Traíras. Aconteceram as primeiras construções como a do Paço Municipal e da Cadeia Pública, além da ampliação do cemitério.

Em 31 de julho de 1907, a Vila foi levada à categoria de cidade. Mais que isto, a Lei Estadual aten-

dendo a vontade da população local mudou o nome do povoado para 'Anápolis'. E uma nova fase política teve início.

Nesta matéria especial, que será apresentada em duas edições, o Jornal do Estado apresenta relatos de ex-prefeitos da cidade. São chefes políticos que assim como Zeca Batista, Lopo de Souza Ramos, Manuel Francisco Abadia, Américo Borges de Carvalho, Cristóvão Campos, fazem parte da história política da cidade.

ANÁLISE - Prefeito de Anápolis por duas vezes, Wolney Martins avalia seu papel como administrador: fala das realizações, das falhas e critica a atual gestão

“Meu maior remorso foi atrasar o pagamento do funcionalismo”

Leticia Jury

O ex-prefeito Wolney Martins cita o poeta português Luiz Vaz de Camões para definir a atual administração municipal: “um forte rei faz forte fraca gente. Um rei fraco faz fraca a forte gente”. Segundo ele, não há nada de pessoal contra Pedro Sahium, mas ele define sua administração como “tímida”. E ressalta: “administrei a cidade com uma arrecadação de R\$ 3 milhões, hoje são quase R\$ 20 milhões”.

Ainda conforme sua avaliação sobre a atual gestão, Wolney Martins recorda a inauguração feita por Sahium do ‘Monumento do Mirage’, localizado na Praça Americana do Brasil, em que o prefeito agradeceu o apoio financeiro dado pelo empresário Mounir Naoum. “Eu fiquei preocupado, pois uma obra tão barata teve que contar com apoio do empresariado, isso significa que a Prefeitura não tem verba para grandes obras”, observa.

A menos de um mês do aniversário de 100 anos da cidade, Wolney Martins diz sem muitas palavras que essa Anápolis não é a dos seus sonhos. Ele critica que falta bairrismo, auto-estima, embora seja um município de posição privilegiada, sede da Base Aérea, do Distrito Agroindustrial e que a cada ano se consolida como

centro universitário.

GESTÃO

Wolney Martins destaca que seu maior remorso foi ter atrasado os salários do funcionalismo, no último ano de mandato de sua segunda administração. Mas, o motivo, explica, foi um descumprimento de acordo feito pelo então governador Maguito Vilela, que não repassou verbas ao município. Ele ressalta que sempre foi “assalariado” por isso buscou pagar o funcionalismo em dia.

Em sua primeira gestão, de 1980 a 1982, Wolney Martins priorizou à pavimentação asfáltica das vias de escoamento. Nesse período foi concluído o asfaltamento da avenida Brasil, Ana Jacinta, Jamel Cecílio, Fernando Costa, Pedro Ludovico. A avenida Tíradentes foi recapeada. A Prefeitura assinou convênio com a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, que liberou empréstimo exclusivamente para a pavimentação asfáltica onde circulavam os ônibus do transporte coletivo.

Durante esse período foi concluído o prédio originalmente destinado ao Espaço Cultural e em decorrência da precariedade de estrutura da então Prefeitura Municipal (que funcionava onde hoje está instalada a Câmara dos Vereadores), Wolney Martins transferiu a sede administrati-

va para este local.

Com o apoio do então governador Ari Valadão, iniciou a construção do Terminal Rodoviário. Somado isso foram construídos postos de saúde, escolas, a creche na Vila Formosa e a Feira Agroindustrial de Anápolis voltou a ser realizada, após alguns anos de interrupção.

AÇÕES

Em 1993 Wolney Martins volta à Prefeitura de Anápolis com slogan de campanha o “tostão contra o milhão”. Ele destaca que uma das primeiras medidas foi a renegociação de dívidas com o Instituto Nacional de Seguridade Social. Mesmo diante da crise financeira em que se encontrava os cofres públicos ele pavimentou 42 bairros e mediante um convênio com o governo federal levou a rede de esgoto a região norte da cidade.

O ex-prefeito cita ainda como ações administrativas a construção do Elevado Ayrton Senna e do Conjunto Filóstro, em parceria com o então governador Íris Resende. Ele destaca que equipou o Hospital Municipal e fez dele referência estadual em atendimento.

Wolney Martins foi quem inaugurou o Centro de Zoonoses, reformou o ambulatório da Unidade de Saúde do

Jundiá (antiga Osego), adquiriu 21 veículos para a frota da Prefeitura e investiu na segurança do município. No campo cultural, ele destaca a criação do Grupo de Balet, da Escola de Artes e o apoio dado aos cultores locais.



O EX-PREFEITO lembra que administrou a cidade com orçamento mensal de apenas R\$ 3 milhões

Ex-prefeito diz que problemas são os mesmos



OLÍMPIO FERREIRA Sobrinho: “Arrecadação pequena dificulta grandes obras e obtenção de maiores benefícios”

Prefeito de Anápolis em 1982 e 1983, Olímpio Ferreira Sobrinho diz que os problemas enfrentados por ele na década de 80 são os mesmos enfrentados por Pedro Sahium neste ano em que Anápolis comemora seu centenário. Segundo ele, a crise não é exclusivamente administrativa e atribui uma parcela de culpa à baixa arrecadação.

Ele conta que em sua gestão enfrentou dificuldades financeiras e teve que promover uma reforma administrativa para ajustar a folha do funcionalismo público. “A falta de pagamento certamente gera um descontentamento generalizado”, cita o ex-prefeito ao comparar as

duas gestões.

Olímpio Ferreira Sobrinho avalia ainda que assim como na década de 80 a administração municipal enfrenta dificuldades para se obter investimentos e verbas nacionais e critica que a impressão que se tem é que o Governo Federal é ainda mais centralizador e pouco atende as necessidades dos municípios.

Com essa falta de recursos federais, somado a baixa arrecadação, avalia o ex-prefeito, são poucas as opções da atual gestão de promover grandes obras e trazer benefícios para a cidade. Sendo assim, Olímpio Ferreira conclui que existe em Anápolis

uma crise administrativa, mas a causa não se deve exclusivamente a uma possível má gestão.

AÇÕES

Na gestão de Olímpio Ferreira Sobrinho foi dada a continuidade da canalização do córrego das Antas e da construção do Terminal Rodoviário. Foram construídos o Ginásio de Esportes Carlos de Pina e a Praça do Ancião, dentro do processo de urbanização da baixada das Antas. Neste período a Prefeitura realizou campanhas de vacinação contra poliomielite e de vacinas diversas da população infantil dos distritos.